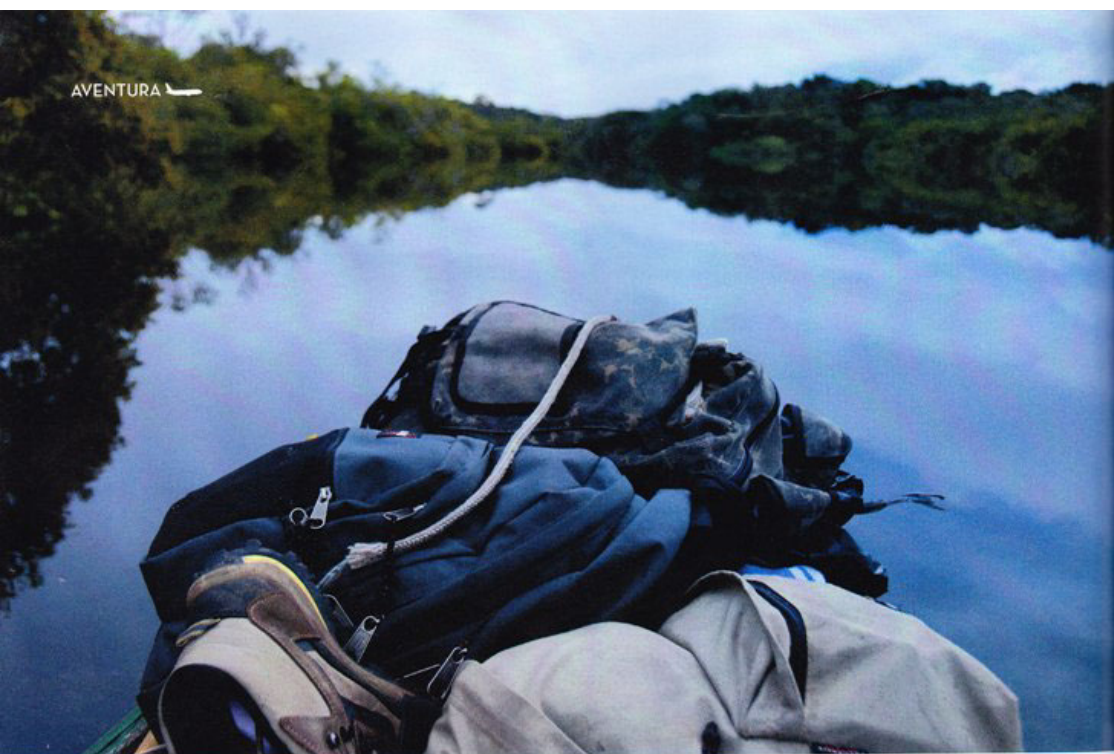


YES, — NÓS TEMOS — AVENTURA

YES, WE HAVE ADVENTURE

A AMAZÔNIA BRASILEIRA OFERECE MUITO MAIS QUE BOTOS E O ENCONTRO DAS ÁGUAS. IMERSÃO NA FLORESTA E PASSEIOS RADICAIS SÃO OPÇÕES AINDA POUCO CONHECIDAS DOS BRASILEIROS.
THE BRAZILIAN AMAZON OFFERS MUCH MORE THAN RIVER DOLPHINS AND THE MEETING OF THE WATERS. IMMERSION IN THE FOREST AND EXTREME TOURS ARE OPTIONS STILL LESSER-KNOWN TO BRAZILIANS.

POR / BY GUSTAVO BASSO · FOTOS / PHOTOS ALEXANDRE CAPPI



A experiência de viver na selva é reproduzida para os hóspedes do Maloca's Jungle Lodge. The experience of living in the jungle is reproduced for guests at Maloca's Jungle Lodge.

Por volta das 4 horas da manhã, as primeiras gotas de chuva acordaram nosso acampamento. O temporal que se seguiu fez todos se levantarem das redes amarradas às árvores, onde dormíamos. Estávamos à beira de um igarapé, como são chamados os canais estreitos que se emaranham e deságuam em rios menores, que, por sua vez, alimentam os caudalosos rios amazônicos. Em outras palavras, estaríamos no que poderia ser considerada uma roubada fenomenal, ao sermos pegos por uma enxurrada na maior floresta tropical do planeta. Mas a situação estava sob controle. Uma cabana feita de palha de palmeiras, construída previamente por Toninho, o guia, esperava por nós. Tratava-se de um desconforto controlado e totalmente esperado para quem se inscreve num passeio de sobrevivência na selva, como era o caso deste, oferecido há sete anos aos hóspedes do hotel Maloca's Jungle Lodge, em Rio Preto da Eva, a 80 quilômetros de Manaus.

Around 4 a.m., the first drops of rain woke our camp up. The storm that followed made everyone get up from the hammocks tied to trees, where we slept. We were at the banks of an igarapé, as the narrow channels that intertwine and flow into the smaller rivers are called, which, in turn, feed the torrential Amazon rivers. In other words, we were in the middle of what might be considered a phenomenal can of worms by being caught in a flood tide in the planet's largest rainforest. But the situation was under control. A hut made of palm straw previously built by Toninho, the guide, was waiting for us. It was a controlled discomfort and fully expected by those who enrolled in a tour in jungle survival, as was this case – a tour that has been offered for the past seven years to guests at Maloca's Jungle Lodge, in Rio Preto da Eva, 50 miles from Manaus.

Hotéis de selva e cruzeiros turísticos não são novidade por essas águas. Porém, se no começo eles se limitavam a oferecer um cardápio de atividades que não ia muito além das tradicionais caminhadas na mata, focagem de jacarés e visitas às comunidades ribeirinhas, há alguns anos adicionaram um pouco mais de aventura à coisa toda – mas sempre com a segurança de uma cabana de palha como a montada por Toninho. É claro que, nos arredores de Manaus, ninguém vai deixar de ir ao famoso encontro das águas, ponto onde os rios Negro e Solimões se misturam, por quilômetros, formando o Rio Amazonas, o maior do mundo. Mas, para conhecer a Amazônia de fato, vivê-la e entendê-la ao menos em parte, é necessário entrar na floresta. E, nesse ponto, são os estrangeiros que estão nos ensinando a ir mais fundo. "A maioria dos turistas que vêm atraídos pela aventura ainda são de

Jungle hotels and tourist cruises are nothing new in these waters. However, if at first they were limited to offering an itinerary of activities that didn't go far beyond the traditional hike in the woods, alligator-spotting and a visit to the riverside communities, a few years ago they added a little more adventure to the whole thing – but always with the safety of a grass hut like the one built by Toninho. Of course, on the outskirts of Manaus, nobody is going to miss the famous meeting of waters, the point where the rivers Negro and Solimões merge, for miles, forming the Amazon River, the largest in the world. But to really get to know the Amazon, live it and understand it at least partially, you must enter the forest. And here the foreigners are the ones who are teaching us to do this thoroughly. "Most tourists who come here for the adventure are still from other countries. It's a public that wants to walk, to experience the jungle," says Marinilda

Itália Moderna
COSTOLA ALLA SALSA
DOLCE CON PATATE
AL FORNO VIENNA

Sadia

Festival Sabores da Itália Buono per te!

Neste inverno, o VIENNA preparou um cardápio especial inspirado na culinária italiana. É um verdadeiro festival de sabores. Mamma mia! Venha logo experimentar, é por tempo limitado.

VIENNA
FAZ BEM PARA VOCÊ
www.vienna.com.br | SAC 0800 122 564



Ribeirinhos conscientes do turismo e a vista da selva do alto de uma árvore escalada (à dir).
Diverse residents conscious of tourism, and the view from the top of jungle tree climb (right)

outros países. É um público que quer caminhar, viver a selva”, diz Marinilda Godde, presidente da Abeta-Amazonas, entidade que congrega empresas de ecoturismo e turismo de aventura no estado do Amazonas.

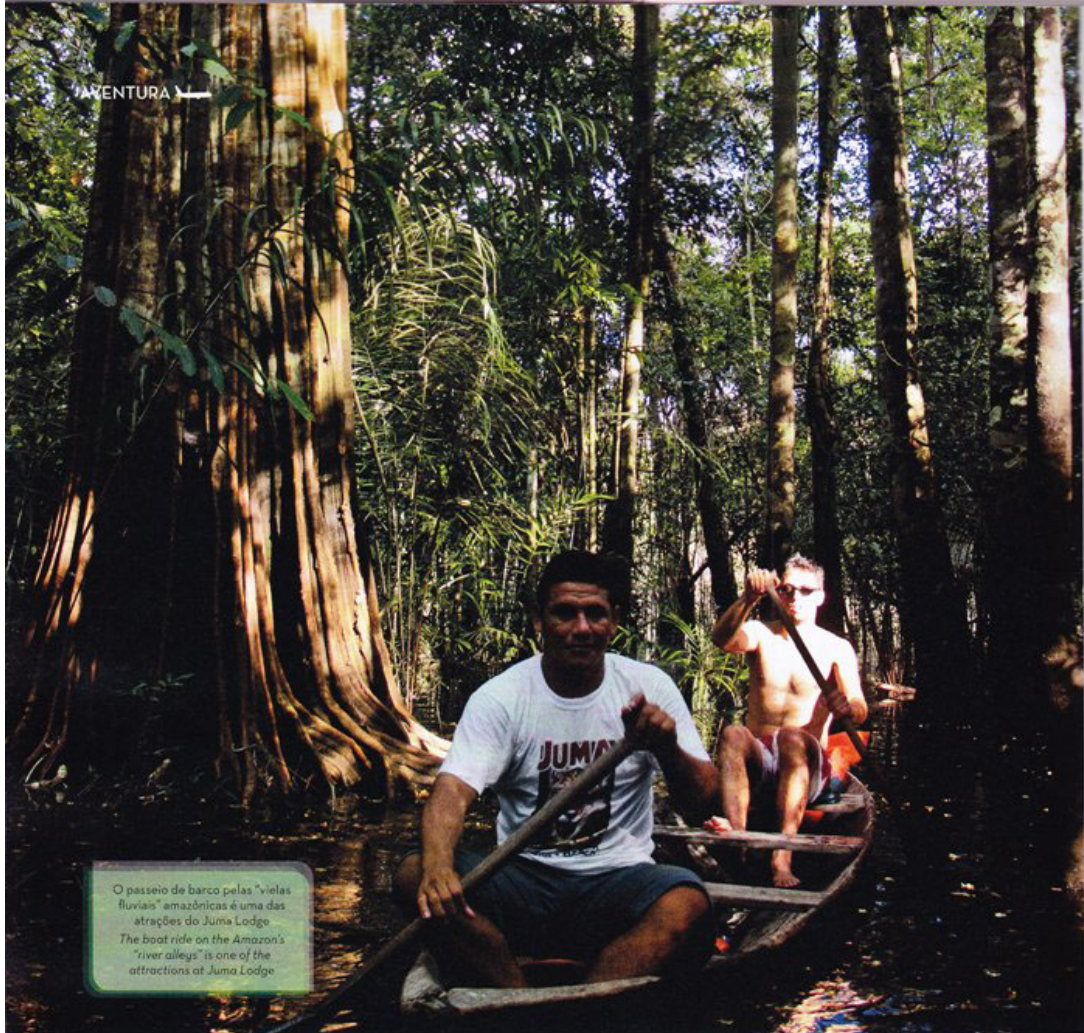
Um dos pioneiros em mostrar uma Amazônia mais radical é o barco Amazon Clipper, que há 23 anos leva um público em sua maioria de alemães a tours de três a cinco dias por rios, lagos e florestas em um raio de até 100 quilômetros de Manaus. No seu rastro, veio uma infinidade de possibilidades, com diferentes níveis de adrenalina. Caminhadas até a base do Pico da Neblina, caiaque no Rio Negro, pacotes para passar três noites como nômade embrenhado na mata, hospedagem em casa de caboclos ou dias a bordo de um barco regional rio acima. A essas, mais tradicionais, vieram se juntar duas novidades: o parasail nas águas do Rio Negro e as escaladas em árvores centenárias.

Foram as árvores, as seringueiras da floresta, que levaram a Amazônia para o mundo. E, agora, é por conta de uma turma de escaldores que as árvores da floresta estão reaparecendo nos guias turísticos estrangeiros. Eduardo Cunha é um entre muitos migrantes que deixaram as suas cidades – no caso, os de Uberaba, Minas Gerais

Godde, president of Abeta-Amazonas, an organization that brings together ecotourism and adventure tourism companies in the state of Amazonas.

One of the pioneers in showing a more extreme Amazon is the boat Amazon Clipper, which for 23 years has been taking crowds made up mostly of Germans on tours of three to five days through rivers, lakes and jungle within a radius of up to 62 miles from Manaus. In its wake, came a number of possibilities of different adrenaline levels. Hiking to the base of Pico da Neblina, kayaking on the Rio Negro, three-night packages that consist of living like nomads in the jungle, staying in a native house or aboard a regional boat going upstream. To the more traditional itineraries, two novelties were added: parasailing in the waters of Rio Negro and climbing hundred-year-old trees.

It was the trees, the forest’s rubber trees, that brought the Amazon to the world. And now it’s on account of a group of climbers that the forest trees are reappearing in foreign tourist guides. Eduardo Cunha is one of many migrants who left their cities – in this case, the city of Uberaba, Minas Gerais – to settle in the North. And he decided to settle very high



O passeio de barco pelas “vias fluviais” amazônicas é uma das atrações do Juma Lodge.
The boat ride on the Amazon’s “river alleys” is one of the attractions at Juma Lodge

– para se estabelecer no Norte. E decidi se estabelecer bem lá no alto. No topo de samaúmas, pra ser mais exato. Essas árvores, que podem atingir 70 metros de altura e, por isso, são consideradas as “mães das árvores”, são também palco de uma das aventuras mais divertidas da cidade. Eduardo e o sócio Fabiano Moraes acompanham cada grupo de aspirantes a homem-aranha com equipamento de escalada apropriado para a atividade, que foi batizada em inglês: Amazon tree climbing. Cadeirinha, mosquetões, ascensores e estribos postos, alcança-se lenta e exaustivamente – de 30 em 30 centímetros – a copa da árvore, revelando uma vista sem igual. A oportunidade de se ver uma revoada de aves desde o alto é rara, mas ao menos urubus batem cartão – e não são mais belos quando vistos de cima.

O caçula do grupo das alternativas radicais, especialmente para aqueles que não se satisfazem com a altura que a natureza concedeu aos humanos, é o parasail. Da Praia da Base, em Manaus, decolam os passageiros, que são içados a 40 metros de altura pela lancha comandada por Heliomir. O piloto é um recordista na modalidade mais radical de esqui aquático, a sem esquis – chamado esqui barefoot, em que a pessoa é puxada a 90 km/h, deslizando sobre as águas sem nada nos pés. Heliomir comanda a flutuação do

up indeed. On the top of samaúmas, to be exact. These trees, which can stretch up to 230 feet in height and therefore are considered the “mother trees,” are also the stage for one of the most fun adventures in the city. Eduardo and his business partner Fabiano Moraes go along with each group of would-be Spider Men wearing climbing equipment suitable for the activity, which was named in English: Amazon tree climbing. Harness, carabiners, lift stations and stirrups, you get there on a slowly and exhausting climb – every twelve inches – to the crown of the tree, revealing a unique view. The opportunity to see a flock of birds from the air is rare, but there are vultures up there – and they don’t look any better from above.

The newest activity in this group of radical alternatives, especially for those not satisfied with the height nature gave to humans, is parasailing. From Praia da Base, in Manaus, passengers take off: they’re lifted to a 130-foot height by the speedboat commanded by Heliomir. The pilot is a record-holder in the most radical form of water skiing, which involves no skis at all – called barefoot skiing, in which people are pulled at a 56-mph speed, gliding on the water with nothing on their feet.



ACURI, MUCAJÁ E / AND TAIUVA



Fotógrafo por vocação e botânico por hobby, Silvestre Silva passou os últimos 29 anos documentando e catalogando as espécies da flora brasileira. Mas o resultado de sua pesquisa rende apenas agora seu primeiro livro como autor, *Frutas da Amazônia Brasileira* (Metalivros, 280 pág., R\$ 150) – os 11 anteriores foram só de fotografia. Nele, Silva descreve as principais espécies frutíferas da maior floresta do planeta, e não são poucas. “Sempre acreditei no potencial das frutas amazônicas, apesar de apenas poucas delas serem reconhecidas e valorizadas fora da região”, diz o autor. Alguns trechos, com descrição detalhada de tamanho e propriedades dos frutos, podem ser excessivamente metódicos, mas os casos e lendas ligados a cada um recompensam o leitor que é

apenas interessado no tema. / *Photographer by vocation and botanist by hobby, Silvestre Silva has spent the past 29 years documenting and cataloging Brazil's flora species. But only now have his findings yielded a book of his writing, Frutas da Amazônia Brasileira (Metalivros, 280 pages, R\$ 150) – the previous 11 were only photography books. In it, Silva describes the main fruit species in the planet's largest forest, and there are more than a handful. "I always believed in the potential of Amazonian fruits, although only few of them were recognized and appreciated outside the region," says the author. Some excerpts, with detailed descriptions of the fruits' sizes and properties, may be overly-methodical, but the stories and legends attached to each reward the reader who is interested in the topic.*

Mais de **15.000** exemplares vendidos em apenas 4 meses

O primeiro romance épico brasileiro bate recordes de vendas e público nos lançamentos em todo o Brasil.

NOVA ACRÓPOLE em parceria com a

APRIL CULTURE

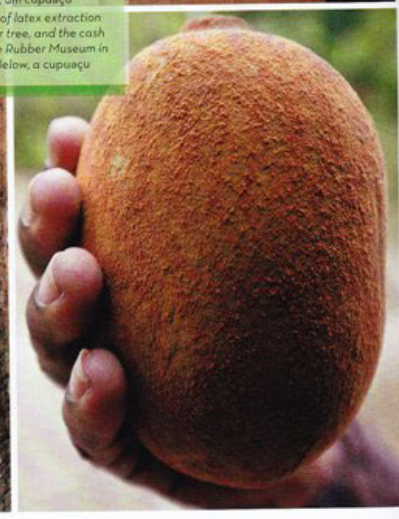
Um livro de Talal Hussein

www.pazguerreira.com.br

AVENTURA



Processo de extração do látex na seringueira e caixa-registradora do Museu da Borracha, em Manaus. Abaixo, um cupuaçu. The process of latex extraction from a rubber tree, and the cash register at the Rubber Museum in Manaus. Below, a cupuaçu



paraquedas amarrado ao barco e propõe aos mais atrevidos mergulhos rasantes nas águas escuras do rio. O voo de parasail parece ser uma exceção em relação ao seu público; a maioria é da própria Manaus: banhistas que se animam ao ver alguém brincar de ser pássaro por uns breves minutos. Lúcio Bezerra, empresário que começou com a brincadeira há pouco mais de um ano, se orgulha: “Nós somos os únicos na Região Norte com essa oferta. Eu queria oferecer algo nesse rio; eu cresci nessa água!”

Silvestre Silva, no livro *Frutas da Amazônia Brasileira* (veja box na pág. 167), escreve que nenhum amazonense se lembra de quando aprendeu a nadar. O contato com a água é mais que natural, é inevitável. O Amazonas é chamado de “Pátria das Águas” pelo poeta local Thiago de Melo, e quando se visita a região de janeiro a junho, na época das cheias – considerada o inverno na Região Norte, com temperaturas, digamos, amenas –, tem-se a exata noção de que isso não é nenhum exagero.

Por estas verdadeiras estradas fluviais, somos conduzidos em um ubá – canoa de origem indígena, construída em um único tronco de árvore – por João, guia do hotel Juma Lodge. Ele nos leva a um igapó. Visto de cima, parece uma simples floresta de terra

Helimir controls the fluctuation of the parachute strapped to the boat and proposes a low-flying dive into the dark waters of the river to his most daring customers. The parasail flight seems to be an exception regarding his public; most of them come from Manaus: swimmers who are excited by seeing someone else play bird for a few minutes. Lucio Bezerra, a businessman who first tried this activity just over a year ago, boasts: “We are the only ones in the northern region to offer this. I wanted to offer something in this river; I grew up in these waters!”

Silvestre Silva, in the book *Frutas da Amazônia Brasileira* (see box), writes that no Amazon resident can remember exactly when they learned to swim. Contact with water is more than natural, it's inevitable. The Amazon is called the “Homeland of the Waters” by local poet Thiago de Melo, and when visiting the region from January to June, during the flood season – considered the winter in the north, with temperatures that are, shall we say, mild – one understands that this is no exaggeration.

Across these true fluvial highways, we are conducted in an ubá – a canoe of indigenous origin, built from a single tree trunk – by João, a guide from the hotel Juma Lodge. He takes us into igapó vegetation.



Acampar no meio da selva, avistar a fauna amazônica e se hospedar em cabanas sobre a água estão no programa

Camping in the wilderness, viewing the Amazon wildlife and lodging in huts above the water are part of the program

seca, coberta de verde. Porém, abaixo das copas, deslizamos silenciosamente entre um emaranhado de árvores, cipós, frutas e outros elementos da flora local – cada qual com um nome e utilidade específica que João, obviamente, sabe dizer, e que qualquer estranho na mata esquecerá em poucas horas.

No final de tarde, cercados de água quase parada, no meio da Floresta Amazônica, parece improvável que não tenhamos sido devorados pelos pernilongos e seus parentes, mutuca e borrachudo, já que o repelente fora esquecido no quarto do hotel. No entanto, os rios amazônicos de água escura, como o Negro ou o Juma, onde está a lagoa que banha o hotel, possuem água ácida demais, com o pH próximo de 4, o que impede ou, no mínimo, prejudica a reprodução das larvas de insetos. Não é por acaso, portanto, que hotéis de selva da região, cruzeiros e passeios de barco turístico se concentrem nesse tipo de água. Por outro lado, os rios barrentos, como o Solimões, têm mais peixes, atraindo, assim, a população ribeirinha.

Da mesma forma que os visitantes mais radicais são estrangeiros, os proprietários dos negócios de aventura em geral vieram de outras partes do mundo. O Amazon Clipper foi criado por um alemão; o público principal do Maloca's Lodge é francês, assim como Bruno

Seen from above, it looks like an ordinary dry land forest, covered in green. Yet beneath the canopy, we glide silently among a tangle of trees, vines, fruits and other elements of the local flora – each with a specific name and use that João obviously knows of, and that any stranger to the woods would forget in a matter of hours.

In the late afternoon, surrounded by near-motionless water in the middle of the Amazon rainforest, it seemed unlikely for us to be devoured by mosquitoes and their relatives, horseflies and blackflies, as the bug-spray had been left in the hotel room. However, the dark-water Amazonian rivers, such as Negro or Juma, where the lake which borders the hotel is located, have very acidic waters, with pH levels around 4, which prevents or at least inhibits the reproduction of insect larvae. It's therefore no coincidence that the region's forest hotels, cruises and boat tours are concentrated around this type of water. On the other hand, the muddy rivers, like the Amazon itself, have more fish, thus attracting the local population.

Just as the more radical visitors tend to be foreigners, adventure business owners in general come from other parts of the world. The Amazon Clipper was created by a German, most guests at



Passeio de parasail, um paraquedas puxado por uma lancha; na Praia da Base, em Manaus
Parasail ride, a parachute pulled by a speedboat, at Praia da Base, in Manaus

Godde, sócio ao lado da esposa. E é norte-americana a maioria dos passageiros da Swallows and Amazons, empresa que organiza tours de em média uma semana em barcos regionais. Em meio às histórias do Curupira contadas pelo guia Anand Pooran – um guianês de Georgetown que veio a Manaus de bicicleta em nove dias, já foi picado por cobra venenosa e conhece bem os efeitos da malária –, a proposta é vivenciar, com um pouco mais de conforto, o modo de viagem dos amazonenses. Sentindo na pele, inclusive, o dormir com a música de uma tempestade equatorial típica, por vezes sendo molhado por alguns respingos que a lona que protege o barco não retém.

Voltando à tempestade debaixo das palhas de palmeira, esperamos aí, aquecidos pela fogueira, aproximadamente uma hora, para que o sol nascesse e pudéssemos pegar a canoa a remo e tomar o rumo de volta ao hotel. Durante a espera, Sarah, estagiária do hotel que havia acompanhado a experiência, brinca, com um sotaque nitidamente francês (apesar do português impecável): "Desse modo vocês não vão esquecer nunca o passeio!". Nem precisaríamos; não é todo dia que se dorme no meio da maior floresta tropical do mundo. E se volta sem uma mísera picada de borrachudo. 🇧🇷

Maloca's Lodge are French, as is Bruno Godd, who owns the hotel with his wife. And most passengers of Swallows and Amazons are American; this company organizes week-long tours in regional boats. Amid the stories of Curupira told by our guide, Anand Pooran – a Guyanese national from Georgetown who traveled to Manaus by bicycle in nine days –, who has been bitten by a poisonous snake and knows very well the effects of malaria – the proposal is to experience, with a little more comfort, the Amazon people's way of travel. Feeling this first hand, even sleeping to the sounds of a typical equatorial storm, at times getting splash by a few drops that the tarp protecting the boat didn't catch.

Returning to the storm beneath the palm straws, we waited there, warmed by the bonfire, for about an hour, until the sun rose and we could take the paddle boats and go back to the hotel. During the wait, Sarah, an intern at the hotel that had accompanied the experience, jokes with a distinctly French accent (despite her flawless Portuguese): "This way you'll never forget this trip!" We wouldn't need to; it's not every day that you sleep in the middle of the largest rainforest in the world. And come back without even a single petty blackfly bite. 🇧🇷



Cabana de palha de palmeira e a sede do Maloca's Jungle Lodge, que está a 80 quilômetros de Manaus. Palm-thatched hut and the headquarters of Maloca's Jungle Lodge, located 80 miles from Manaus.

SERVIÇO +92 INFO

FIGAR / TO STAY

HOTEL GO INN
Hotel moderno, porém de estrutura simples. O grande trunfo é a localização, a apenas um minuto do Teatro Amazonas. / Modern hotel, but with a simple structure. The great advantage is its location, just a minute from the Amazonas Theater. Rua Monsenhor Coutinho, 560, tel. 3306-2600, www.atlanticahotels.com.br

MALOCA'S JUNGLE LODGE

Construído com matérias-primas locais em uma praia natural no Rio Preto, embelhado na floresta, tem na sustentabilidade sua principal bandeira – não tem luz elétrica, por exemplo (mas ninguém sofre com mosquitos por conta da característica das águas), e os hóspedes ficam em malocas mesmo. / Built with local raw materials on a natural beach in Rio Preto, deep in the forest, sustainability is its middle name – it has no electricity, for example (but no one suffers with mosquitoes because of the nature of the water), and guests sleep in communal huts. Rio Preto da Eva, tel. 3648-0119 e 9128-4741, malocas.com

JUMA LODGE

Hotel de luxo em meio à Amazônia. Toda a estrutura, da recepção às cabanas, é montada sobre palafitas, aproximadamente 20 metros acima da terra firme. Mas, na época das cheias, a estrutura fica a apenas 1,2 metro da água. / A luxury hotel in the middle of the Amazon. Its entire structure, from the reception area to the cottages, is

built on stilts about 66 feet above dry land. But during the flood season, the structure sits just 4 feet above the water. Tel. 3232-2707, jumalodge.com.br

ONDE COMER / TO EAT

RESTAURANTE BANZEIRO
Promove uma excelente mistura de cozinha regional com receitas contemporâneas. Não saia sem provar tambaqui ou pirarucu. / It promotes an excellent mix of regional cuisine with contemporary recipes. Don't leave without sampling the tambaqui or pirarucu. Rua Libertador, 102, tel. 3234-1621 e 9204-7288, restaurantebanzeiro.com.br

RESTAURANTE EL TORO LOCO

Próximo à Ponta Negra, o bairro mais turístico de Manaus, mas distante do Centro, mostra que nem só de peixes vive a culinária da cidade. Montado em um rancho que lembra mais o campo que a floresta, seu bufê tem carnes, massas e até sushi. / Nearby Ponta Negra, the most touristy part of Manaus, but far from downtown, it shows that the city's cuisine isn't only built on fish. Installed in a ranch that reminds you more of the countryside than the forest, its buffet features steak, pasta and even sushi. Avenida do Turismo, 215, tel. 3631-2557

ONDE SE AVENTURAR / TO GO FOR ADVENTURE

AMAZON TREE CLIMBING

Tem um grande "menu" de árvores a serem escaladas, não só em Manaus, mas também próximo a hotéis de selva e do Lago da Cajatuba,

a 50 quilômetros da capital de Manaus. / It has a large "menu" of trees to climb, not only in Manaus, but also near the jungle lodges and near the Lago da Cajatuba, 51 miles from Manaus. Tel. 8195-8585, amazontreeclimbing.com

MANATI TURISMO

A agência trabalha com um circuito mais alternativo nessa região da Amazônia, com hospedagem na casa de ribeirinhos na região do Lago da Cajatuba. / The agency works with a more alternative circuit in this region of the Amazon, with lodging in the home of riverside dwellers in the region of Lago da Cajatuba. Rua Huascar Figueiredo, 15, sala 6, tel. 3234-2534, manatiamazonia.com

AMAZON CLIPPER

Cruzeiros pelo Rio Negro focados na experiência de explorar a selva de barco, dormindo a bordo, para conhecer o interior da Amazônia. / River cruises on the Rio Negro, focused on the experience of exploring the jungle by boat, sleeping on board, to see the inner parts of the Amazon. info@amazonclipper.com.br, tel. 3656-1246, amazonclipper.com.br

SWALLOWS AND AMAZONS

Agência especializada em passeios de barco pelo Rio Negro e pela floresta. Também organiza grupos de pesca esportiva e observação de pássaros. / An agency specializing in boat tours on the Rio Negro and into the jungle. It also organizes groups for sport fishing and bird watching. Rua Ramos Ferreira, 922, tel. 3622-1246, swallowsandamazonstours.com

TAM
NAS NUUVENS

ESLETA A MELHOR PUBLICAÇÃO DE BORDO DO MUNDO PELA AFCE
PASSENGER CHOICE AWARDS™
2010



E MAIS + UM ENSAIO DE MODA EXCLUSIVO COM COMISSÁRIAS E PILOTOS, SOB DIREÇÃO DE GIOVANNI BIANCO, E UMA REPORTAGEM HISTÓRICA SOBRE A TAM PLUS + GIOVANNI BIANCO DIRECTS FLIGHT ATTENDANTS AND PILOTS IN AN EXCLUSIVE FASHION PHOTO ESSAY, AND A HISTORIC ARTICLE ON TAM